

# A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: REGULAMENTAÇÃO, CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

BATISTA, Carla Jeane Farias<sup>1</sup>; SOUZA, Marisa Magalhães<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Pedagoga pelo Instituto Superior de Educação de Janaúba - ISEJAN e especialista em Psicopedagogia e Inclusão Social pela Associação Educativa de Janaúba - SOEDUCAR.

<sup>2</sup>Pedagoga pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e especialista em Docência no Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo enfatizar alguns conceitos da Educação a Distância, relatar o histórico de seu percurso no Brasil, desde os cursos por correspondência até o ensino por redes eletrônicas, destacando o cenário atual bem como a legislação que o embasa. Observa-se que a modalidade de ensino a distância no país enfrenta desafios e sua superação depende, sobretudo, de propostas de atualização de regulamentação e regulação, assim como da construção coletiva dos rumos desta modalidade, para que esta se torne uma política pública legítima e de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Legislação Educacional; Educação no Brasil.

## INTRODUÇÃO

É redundante mencionar que a evolução tecnológica trouxe muitos benefícios que facilitaram a vida do ser humano, proporcionando conforto. Ainda que seja redundante, não se esgotam as discussões acerca do impacto que causam em determinadas áreas do conhecimento e, ainda assim a inclusão social não acontece na mesma proporção que a exclusão.

Em se tratando de Educação a Distância (EaD), pode-se dizer que há uma crescente transformação social, cultural, econômica e política trazida pelo benefício de uma modalidade que faz uso das ferramentas oferecidas por essa evolução tecnológica e que vai ao encontro das pessoas transformando-as em alunos. Isto tem edificado o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a modalidade vem oferecendo oportunidades educacionais a pessoas que não tiveram acesso ou que foram impedidas de estudar em decorrência da ausência de espaço físico e tempo que proporcionassem a educação formal e presencial em escolas.

A modalidade de EaD oferece flexibilidade através de ferramentas tecnológicas, atualmente, dinâmicas e interativas de forma síncrona ou assíncrona. Na verdade, esta modalidade não é uma metodologia diferente na educação, pelo contrário. O que a tornou pauta

de discussão nos últimos anos é sua proporção por conta da rede mundial de computadores, a internet em especial e, tantas outras ferramentas interativas.

Em meio a essas discussões a respeito da EaD, surgem nomenclaturas e siglas que, sem uma breve compreensão, causam dúvidas. EAD, Educação Aberta e a Distância, Educação a Distância, EaD e Ensino a Distância são termos usados indiscriminadamente como se tivessem o mesmo significado.

Segundo Chaves (1999), “Educação a Distância” e “Aprendizagem a Distância” são termos inadequados, uma vez que a educação e aprendizagem acontecem “dentro” do indivíduo, sendo uma ação subjetiva.

A educação e a aprendizagem são processos que acontecem, de certo modo, dentro da pessoa - não há como possam ser realizados à distância. Tanto a educação como a aprendizagem (com a qual a educação está conceitualmente vinculada) acontecem aonde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo, não há como fazer, nem sequer entender, “tele-educação” e “tele-aprendizagem” (CHAVES, 1999, n.p.).

O mesmo autor defende o uso do termo “Ensino a Distância” e justifica ao mesmo tempo atribuindo conceito a esta modalidade:

Ensinar à distância, porém, é perfeitamente

possível e, hoje em dia, ocorre o tempo todo - como, por exemplo, quando aprendemos através de um livro que foi escrito para nos ensinar alguma coisa (...). A expressão “ensino à distância” faz perfeito sentido aqui porque quem está ensinando - o “ensinante” - está espacialmente distante (e também distante no tempo) de quem está aprendendo - o “aprendente” (CHAVES, 1999, s.p.).

Chaves (1999) não prossegue esclarecendo outros termos, diferentemente de Souto (2007), que justifica cada um deles. EAD e Educação Aberta e a Distância tem o mesmo significado, o primeiro é sigla do segundo.

O professor exerce o papel de guia orientador a aprendizagem, mediador entre a prática e o saber social significativo que ele deverá dominar. Os métodos de ensino partem da prática social dos problemas observados, sendo que os alunos, conscientizados retornam a sua prática social, transformando-a (SOUTO, 2007, s.d.).

Essa mesma autora continua com suas definições: Educação a Distância - EaD, observando a letra “a” minúscula.

O aluno, por sua vez, é considerado sujeito da aprendizagem, exercendo o papel de investigador. O professor é facilitador, incentivador, mas exerce controle na aprendizagem caminhando junto com o aluno. (...) A ênfase é dada a questão da técnica e a preocupação deixa de ser dada aos conteúdos passa a ser dada aos métodos, valorizando a qualidade em detrimento a quantidade (SOUTO, 2007, S.D.).

No conceito atribuído por Souto (2007) ao Ensino a Distância, a autora diz que:

O aluno torna-se um ser passivo, sempre pronto para o “depósito” de conhecimentos, cabendo a sua memorização para, em seguida, ser dogmatizado. Já o professor é o responsável pela transmissão dos conhecimentos enciclopédicos, em forma de conceitos, verdades. Nesta concepção, o professor e o aluno possuem papéis bem definidos: o professor irá administrar as condições de transmissão de conhecimento e o aluno irá receber, apreender e fixar as informações (SOUTO, 2007, s.d.).

Ao fazer uma breve comparação com o conceito dado por Chaves (1999) e o conceito dado por Souto (2007) ao termo “Ensino a Distância”, chega-se a uma conclusão: não há interatividade nessa modalidade. Para Machard *apud* Silva (2000), interatividade é uma relação emissor - mensagem - receptor mudando respectivamente de papel, de natureza e de status. Em outras palavras, a interatividade é a relação flexível que permite, tanto ao emissor quanto ao recep-

tor, manipular a mensagem, discutir a mensagem, reformulá-la.

Vilaça (2010) faz uso dos termos EaD e EAD, esse quando cita a passagem do Tori (2010), sem discriminação: “uma das formas mais viáveis desta interação educação-tecnologia é a educação a distância (EaD) (grifo nosso) na modalidade online e no ensino semi-presencial.” (VILAÇA, 2010, s.d.); “a educação a distância (EAD) (grifo nosso) não é tão nova quanto muitos acreditam.” (TORI *apud* VILAÇA, 2010, S.D.).

Neste artigo, o termo utilizado por conta de sua amplitude em questão de abrangência conceitual será EAD ou Educação Aberta e a Distância sem precisar ignorar os outros conceitos. Evidentemente que a EAD não é algo recente, muito menos um modismo, é uma modalidade de educação à distância que faz uso de ferramentas flexíveis e dinâmicas em que o emissor e receptor da informação trabalham juntos a mensagem, em tempo síncrono e/ou assíncrono, mas sempre estabelecendo uma relação mútua, ignorando o espaço físico e o temporal uma vez que emissor e receptor não precisam estar “face a face” para realizar seus trabalhos.

## DESENVOLVIMENTO

### Breve histórico da EAD no Brasil

No Brasil, a EAD acompanha o surgimento dos meios de comunicação e até a década de 1970 era marcada como um das principais no mundo.

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais do mundo no desenvolvimento da EaD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento (ALVES, 2011 *apud* VILAÇA, 2010).

Em 1900, anúncios em jornais ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Já em 1923, também no Rio de Janeiro, surgia a Radio Sociedade do Rio de Janeiro ofertando vários cursos (Língua Portuguesa e Francesa, Literatura, entre outros). Em 1939, foi criado o Instituto Monitor, projeto que oferecia cursos profissionalizantes a distância com material impresso enviados por correspondência. No ano de 1941, é criado o Instituto Universal Bra-

sileiro no mesmo modelo do Instituto Monitor. Em 1947, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC e Serviço Social do Comércio - SESC lançam a Universidade do Ar, através do rádio. Nos anos 1960 e 1970, pelos canais de TV, iniciavam-se programas de educação a distância formais, como a TV Ceará que ministrava o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Guarezi (2009, p. 20), citado por Vilaça (2010), dispõe de outras informações:

TV Educativa do Maranhão; a TVE do Ceará, com o programa TV Escolar; a fundação do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia (Irdeb); no Rio de Janeiro, a Fundação Brasileira de Educação (Fubrae) criou o Centro Educacional de Niterói (CEN); em Brasília, foi fundado o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) voltado à formação profissional, geralmente com cursos para atender às necessidades de empresas. Um dos trabalhos mais conhecidos do Ceteb foi o Projeto Acesso, desenvolvido em convênio com a Petrobras; em São Paulo, foi criada a Fundação Padre Anchieta (FPA) (...). Na década de 1970, destacou-se o Projeto Minerva (radioeducativo), criado pelo governo federal, que oferecia diferentes

tipos de cursos para os níveis de primeiro e segundo graus, com o objetivo de resolver a curto prazo os problemas de desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais do País.

Os computadores chegaram ao Brasil na década de 1970, apesar de ter sido uma ferramenta adquirida por universidades, não possuía fins educacionais. Na década seguinte, surgem os computadores mais avançados e a partir da segunda metade dos anos 1990 a informática ganha maior proporção na educação. Posteriormente, ao computador foi agregada a rede mundial de computadores, capaz de conectar, em tempo real, informações de todo o mundo em apenas um clique. A modalidade de ensino a distância passa, então, a se expandir pela internet.

Vilaça (2010) afirma que o ensino por correspondência, rádio e TV constituiu o primeiro conjunto de iniciativas de ensino a distância no Brasil. Esse autor, citando Moore e Kearsley (2008), considera gerações da modalidade a distância de acordo com a tecnologia utilizada:

Quadro 1 - Gerações da modalidade de ensino a distância

Geração	Tecnologia
1ª Geração	Ensino por correspondência: utilização de materiais impressos.
2ª Geração	Transmissão por rádio e TV: utilização de rádio, vídeo, TV e fitas cassetes.
3ª Geração	Universidades abertas: utilização de materiais impressos, TV, rádio, telefone e fitas cassetes.
4ª Geração	Teleconferência: utilização de teleconferência interativa com áudio e vídeo.
5ª Geração	Internet: utilização de internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, ambientes 3D, redes sociais, fóruns.

Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2008).

A quinta geração tem transformado a didática e conceitos relacionados a EAD. Na qual o aluno é responsável pela construção do conhecimento, mediado pelo professor/tutor que orienta e incentiva a busca pelo conhecimento através de atividades interativas que aguçam a curiosidade e a socialização do educando. A grande vantagem dessa ferramenta é o acesso remoto, o usuário pode aprender e desenvolver atividades a qualquer hora e em qualquer lugar pelo usufruto de dispositivos próprios.

## Cenário e legislação atual da EAD no Brasil

A EAD se popularizou nos últimos tempos e tornou-se a modalidade que mais oferece cursos informal e formal (ensino fundamental, médio, graduação e pós-graduação e tecnológico), por conta de sua conveniência e eficácia na qual o aprendizado acontece de maneira previamente planejada e intencional.

O número de alunos matriculados nessa modalidade evidencia o aumento de cursos

oferecidos pela EAD. Os dados encontrados no Censo da Educação Superior de 2006 constata um crescimento de 500% no número de cursos, mas em contrapartida, o número de pessoas que concluem o curso é significativamente menor com relação aos inscritos. O motivo de tamanha evasão ainda está sendo estudado pelo Ministério da Educação e Cultura.

A EAD é embasada pela LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, regularizada pelo Decreto nº 5.622/05, documento este que revogou o Decreto nº 2.494/98 e o Decreto nº 2.561/98, normatizada pela Portaria Ministerial nº 4.361/04 que revogou a Portaria Ministerial nº 301/98, nesta modalidade estão inclusos os cursos tecnológicos, graduação e pós-graduação.

Para que a instituição de ensino superior possa ofertar a modalidade EAD, esta deve se credenciar junto ao Ministério de Educação e Cultura, solicitar autorização de funcionamento para cada curso que deseja ministrar avançando no trâmite legal que percorre um processo para se obter autorização de um curso presencial.

## Possibilidades e desafios

Na EAD, a concepção de educação apresenta-se como forma de educação que possibilita a democratização do conhecimento, independente do tempo e do espaço. Nesta modalidade é permitido que o aluno flexione seu horário e lugar para realizar seus estudos e tarefas.

A concepção atribuída a EAD é enfatizada pela relação professor-aluno e aluno-aluno em uma criação independente de saber, baseada na teoria ativista em que o sujeito e objeto agem reciprocamente. O aluno analisa, critica, reformula e produz. O professor é um guia orientador da aprendizagem, é mediador do saber. Nesta perspectiva, a mídia é a tecnologia mediadora, principalmente a internet e seus dispositivos como blogs, chats, e-mail, recursos de estudos, fóruns virtuais e sala de aula virtual em que o tutor atende alunos em suas dúvidas em horário (e endereço eletrônico) previamente combinado. As discussões podem acontecer em sincronia ou não, o que não quer dizer que os alunos que não participaram de uma tarefa não possam mais intervir e fazer suas considerações.

Esta modalidade é um meio viável e de baixo custo para a instituição e para o aluno quando comparado a instituições presenciais. Mas para os interessados é preciso dispor de uma

quantia financeira relevante, pois é necessário um computador e internet para desfrutar desta tecnologia. A EAD propõe a democratização e autodisciplina na formação intelectual, sendo esta uma das vantagens desta modalidade.

O grande passo evolutivo da EAD ocorreu quando esta se aliou ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, permitindo a troca de informação instantaneamente de qualquer parte do mundo para qualquer outra parte. A rede global de informação e comunicação acaba por estabelecer um recurso seguro para a EAD. A organização desse processo exigiu experiências e reflexões acerca dos objetivos, escolha de suportes tecnológicos, formação de professor; disciplina, compromisso, interesse em formar e capacitar professores, realização de projetos para disponibilizar com segurança os recursos para os usuários e analisar e disponibilizar recurso financeiro para investimento e aquisição de equipamento.

Nos ambientes virtuais, no qual todo processo de ensino-aprendizagem acontece, é possível fazer uso, ao mesmo tempo, de textos, bate-papo, vídeos, fóruns, blogs e wikis. Tudo pedagogicamente planejado e objetivado. O aluno organiza o seu tempo e disponibiliza o horário e local de sua preferência para acessar a internet para fazer seus estudos, isso é claro, com a ajuda de um computador, uma rede e internet.

Os tutores monitoram as contribuições e participação nos fóruns e textos coletivos, por exemplo, se assim for proposto; discute, tira dúvidas e sugere temas para a discussão. Os próprios alunos também podem estar ativando fóruns e chats com os próprios colegas, a estrutura virtual oferece esse tipo de recurso também. Afinal, o objetivo dessa modalidade é conscientizar o aluno “a respeito da realidade social onde está inserido e capacitá-lo para atuar em sua emancipação social, política, econômica e cultural” (SOUTO, 2010, S.D).

Em meio a tantos desafios e demandas sociais, a melhoria na educação é a mais urgente. A retomada de valores étnicos entre os seres humanos só é possível através da educação. Se há novos meios educacionais, devem ser aproveitados da melhor maneira possível. O pensamento crítico só é possível se houver interação, por isso há ideias que precisam ser analisadas e discutidas pela sociedade em prol do bem estar coletivo.

O grande desafio da EAD é a criação de políticas públicas que atendam a necessidades de diferentes realidades e transforme as novas

tecnologias em espaço de luta e transformação social, cultural e política do ser humano. A EAD pode ser disseminação de ideias como essas, que podem ser melhor pensadas, experimentadas e construídas por um grupo de pessoas que interajam entre si para facilitar e sustentar a modalidade em questão. Não há, portanto, como manter na sociedade qualquer instituição, modalidade ou recurso sem traçar projetos para sustentá-los e/ou evoluí-los e sem aderir a tecnologias que emergem a cada dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento das tecnologias, as barreiras físicas e temporais foram quebradas, transformando a sociedade política, social e economicamente. Surge então uma nova maneira de atender a necessidades básicas, entre elas, a educação.

A educação a distância passa por muitos processos e acompanha a evolução dos meios de comunicação: jornais, rádio, TV e internet. Cada meio com suas particularidades e ferramentas.

Apesar de alguns desafios vencidos, que devem ser experimentados e repensados, há tantos outros que precisam ser superados. Sabe-se que não são superações simples, mas nada que não seja impossível se houver profundo desejo de humanização dos sujeitos.

A ausência de políticas públicas quanto à oferta de acesso aos meios de comunicação mais tecnológicos não podem ser desculpas para a exclusão digital, pois em tempo de acessibilidade e praticidade a inclusão deve ser respeitada.

Diante de tantas mudanças e desafios por conta do avanço acelerado das tecnologias, não se deve esquecer também dos projetos de manutenção dos professores/tutores e dos programas que dão suporte a tal modalidade, pois o conhecimento pedagógico e didático são conhecimentos nunca prontos e acabados, mas sempre em constante discussão.

As concepções positivista, idealista e dialética da educação marcaram profundamente a educação a distância, da mesma maneira que influenciou a educação presencial, isso é claramente notado nos conceitos atribuídos a esta modalidade (Ensino a Distância/EaD/ Educação a Distância/Educação Aberta e a Distância/EAD).

Por conta disso, conclui-se que o processo histórico está diretamente ligado a esta moda-

lidade comprovando a existência de preocupação metodológica científica e didática com o processo de ensino-aprendizagem do educando, deixando evidente o compromisso com a educação a distância, afastando a ideia de mais um modismo. A democratização do ensino através da EAD é um processo urgente, ordenado, comprometido com a qualidade, estabelecendo a abertura de novos cursos, novas oportunidades, atendendo e respeitando a cultura e necessidade de cada região.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distancia: conceitos e história no Brasil e no mundo. **ABED**, v. 10, 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf). Acesso em: 05/07/2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 05 jul. 2013.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista de Educação**, Campinas, v. 3, n. 7, 1999.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a Distância sem Segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

SILVA, M. Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação. **Boletim Técnico do Senac**, v. 26, n.º3, set./dez., 2000. Disponível em: [www.senac.br/BTS/263/boltec263c.htm](http://www.senac.br/BTS/263/boltec263c.htm). Acesso em: 06 jul. 2013.

SOUTO, D. J. P. Educação à distância: concepção e formação de professores na sociedade do conhecimento. In: **As concepções de educação à distancia dos professores do CEAD/ISE/UNIMONTES**. Monografia (graduação). Capítulo I. Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2007.

VILAÇA, M. L. C. Educação a distância e tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, Duque de Caxias, v. 2, n. 1. 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197>. Acesso em: 05/06/2013.